

Aos 40 anos, morre a Ararinha-azul mais velha do mundo

Categories : [Notícias](#)

Há duas semanas morreu Presley, o macho de ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) mais velha do mundo. Com aos 40 anos de idade, Presley foi um dos últimos da espécie que tiveram a sorte de viver uma parte da vida na natureza. Ele foi o exemplo vivo do desastre ambiental perpetrado pelo tráfico de animais silvestres: retirado de seu habitat natural, foi vendido como animal de estimação nos Estados Unidos, até virar alvo de iniciativas oficiais de conservação, que conseguiram trazê-lo de volta ao Brasil (mas não à natureza) 15 anos depois.

Viveu por quase 10 anos na Fundação Lymington ? centro de conservação localizado no interior de São Paulo ?, onde foram feitas várias tentativas de reprodução em cativeiro, sem sucesso. Em março deste ano, especialistas da Universidade de Giessen, da Alemanha, colheram sêmen de Presley por eletroejaculação. Porém, os espermatozoides tinham problemas morfológicos e de mobilidade, consequência dos problemas cardíacos e idade avançada da ave.

Presley viveu na Fundação até ser internado no Hospital Veterinário da UNESP de Botucatu, em 20 de junho. Já não se alimentava sozinho. Lá, sob cuidados veterinários, morreu no dia 25.

De acordo com a assessoria do [Instituto Chico Mendes](#), a necropsia de Presley foi realizada no Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens (LAPCOM), da Universidade de São Paulo, e as células germinativas da ave foram preservadas (conservação de germoplasma) para serem transplantadas em outro macho, que passaria a produzir o esperma de Presley. Esta técnica já foi realizada em outros grupos de aves e é a última tentativa para incorporar o material genético desta ave no grupo das ararinhas-azuis hoje em cativeiro.

"Ele era um dos últimos indivíduos do ambiente natural. Como essa espécie é extinta na natureza, existem poucas matrizes para reprodução. Ele é muito valioso para ampliar a diversidade genética e evitar os cruzamentos entre parentados", explica Patrícia Serafini, analista ambiental do [Centro Nacional de Pesquisas e Conservação das Aves Silvestres \(Cemave/ICMBio\)](#).

O ICMBio tem um plano para [reintroduzir a espécie de volta no seu habitat](#). A ararinha-azul está extinta da natureza e só é encontrada em cativeiro.

Leia Também

[Novo esforço pode devolver ararinha-azul à natureza](#)

[Ararinha pode retornar ao Sertão](#)

[O longo regresso da ararinha-azul ao Brasil](#)